

Análise de material de divulgação sobre Febre Amarela do Ministério da Saúde do Brasil: buscando acessibilidade terminológica e textual para leitores brasileiros de escolaridade limitada

Luísa Lerina Wesolowski
UFRGS/PIBIC-CNPq

Orientadora: Maria José Bocorny Finatto

1. INTRODUÇÃO

Descrevem-se padrões terminológicos, lexicais e sintáticos de textos para leigos do Ministério da Saúde (MS) do Brasil em um estudo exploratório e contrastivo inicial frente a textos para leigos de outras fontes/temáticas. A distribuição, frequência e variedade do vocabulário empregado também são tratados. O objetivo é verificar possíveis dificuldades da formulação textual para brasileiros com pouca experiência em leitura e com escolaridade limitada, buscando pontos relevantes para sua acessibilidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

- **Texto de estudo:** Febre Amarela (do MS)
- **Textos de contraste:** Computação Musical (revista ComCiência) e Doença de Parkinson (APARS).
- Análise lexical e terminológica dos textos com a ferramenta AntConc.
- Análise sintática de trechos desses textos, feita manualmente.
- Comparação entre os resultados de cada análise.
- Observação quantitativa de distribuição de palavras e de variedade do vocabulário (TTR).
- Contraste de frequências de palavras dos textos com o **CorPop**, *corpus* de referência de português simplificado.

4. REFERÊNCIAS

PASQUALINI, Bianca Franco. CorPop: um corpus de referência do português popular escrito do Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2018.
ANTHONY, L. (2014). AntConc (Version 3.4.4) [Programa de Computador]. Tóquio, Japão: Universidade de Waseda. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/>. Acesso em: 05 maio 2017.
BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de Corpus. Barueri, SP: Manole, 2004.

3. RESULTADOS INICIAIS

| | Febre Amarela (FA) | Computação Musical (CM) | Doença de Parkinson (DP) |
|---|---|---|--|
| <i>Types</i> (palavras diferentes) | 1060 | 860 | 533 |
| <i>Tokens</i> (total de palavras) | 4554 | 2242 | 1326 |
| <i>TTR</i> (variedade do vocabulário) | 23% | 38% | 40% |
| Palavras sem ocorrência no CorPop | 66% | 69% | 66% |
| <i>Exemplos de palavras sem ocorrência</i> no CorPop | Zoonose Vacinais Repasto Patogênicos Sintomático Preconizado Periodicidade Agravamento | Berimbau Luteria Sonologia Eletroacústica Interdisciplinar Reprodutível Esmaecer Apetrecho | Dopamina Neurotransmissor Tomografia Acinesia Enrijecimento Potencialmente Precoce Vagaroso |

Em relação à **variação de vocabulário**, o que se apresenta mais fácil é o texto **FA**, com **23%**. Quanto menor a variação vocabular, mais fácil, em tese, é o texto. O texto **DP**, com **40%**, apresenta muita terminologia seguida de explicação, o que pode ser considerado um facilitador de leitura.

Quanto às palavras **destacadas** na tabela acima, elas representam **termos** (vocabulário especializado) presentes nos textos. Tais palavras podem **dificultar a compreensão** por parte de pessoas leigas na temática dos textos. As demais, apesar de não serem termos, não aparecem no **CorPop**. Essa ausência também pode ser considerada um **fator de complexidade**, pois, em princípio, seriam **palavras pouco conhecidas** da população em geral.

Nesse sentido, o texto do **MS**, apesar de apresentar o mesmo índice de palavras ausentes no **CorPop** que o texto **DP**, apresenta algumas **características que dificultam ainda mais a compreensão** leitora:

- Sua terminologia **não é** explicada no decorrer no texto.
- É comum as frases **não** seguirem o padrão sintático **SVO**.